

25/06/2020

TRIBUNAL PLENO

SAUDAÇÃO DO MINISTRO CELSO DE MELLO POR OCASIÃO DA ELEIÇÃO, NA SESSÃO PLENÁRIA DE 25/06/2020, DOS MINISTROS LUIZ FUX E ROSA WEBER À PRESIDÊNCIA E À VICE-PRESIDÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO: Tenho sempre afirmado, Senhor Presidente, em situações como esta, em que o Supremo Tribunal Federal faz prevalecer *o postulado do autogoverno da magistratura*, que estamos a viver, aqui e agora, um momento de renovação e de significativa importância na vida institucional desta Suprema Corte e da República brasileira.

Desejo saudar, por isso mesmo, os eminentes Ministros LUIZ FUX e ROSA WEBER por sua eleição aos elevados cargos de Presidente e de Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal.

Cumpriu-se, uma vez mais, a tradição que tem prevalecido ao longo do itinerário histórico desta Corte Suprema, tornando-se importante, por isso mesmo, o ato que acabamos de praticar, escolhendo o Presidente e a Vice-

-Presidente do Supremo Tribunal Federal, **pois**, como sabemos, **nem sempre foi assim**, considerada a circunstância de que, *hoje*, esta Corte **exerce**, em plenitude, **ao eleger** aqueles que irão administrá-la e presidi-la, **o seu poder de autogoverno**.

Como salientei, nem sempre foi assim, pois houve momentos em que este Tribunal Supremo **não dispunha dessa vital prerrogativa de ordem institucional**, eis que, durante a fase monárquica, **sob a égide** da Carta Política do Império (1824), **cabia** ao Imperador nomear, por um triênio, o **Presidente** do Supremo Tribunal de Justiça, **que era, então, o órgão de cúpula** da Justiça Imperial.

Com a República, consolidou-se, na esfera desta Suprema Corte e, também, na do Poder Judiciário, a **capacidade de autogoverno** da instituição judiciária, **ressalvado** o período ominoso do Estado Novo, em que, **em razão** do Decreto-lei nº 2.770/1940, **editado** por Getúlio Vargas, **cabia** ao ditador **nomear, ele próprio, sem** limitação de tempo, o Presidente e o Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal, **que se considerariam empossados** com a mera publicação oficial do ato de nomeação.

É certo, no entanto, que essa medida autocrática foi extinta pelo saudoso Ministro JOSÉ LINHARES, **quando** Sua Excelência, **na dupla condição** de Presidente do Supremo Tribunal Federal **e, também, simultaneamente,** do E. Tribunal Superior Eleitoral (Decreto-lei nº 7.586/1945, art. 7º, I), **este restabelecido** pela *“Lei Agamenon Magalhães”* (Decreto-lei nº 7.586, 28/05/1945), **assumiu, em 29 de outubro de 1945,** a Presidência da República, **em cujo exercício** editou o Decreto-lei nº 8.561, de 04/01/1946, **pelo qual restaurou a clássica prerrogativa institucional de esta Corte Suprema eleger, ela mesma, com absoluta autonomia,** os seus Presidente e Vice-Presidente.

Quero associar-me, integralmente, Senhor Presidente, **às justas palavras** com que Vossa Excelência e os eminentes Senhores Procurador-Geral da República, Advogado-Geral da União, Defensor Público-Geral da União e o eminente Senhor Presidente do E. Conselho Federal da OAB, **destacaram** o valor, a competência, a experiência e as altas virtudes dos eminentes Ministros LUIZ FUX e ROSA WEBER, **hoje eleitos** para os elevadíssimos cargos de Presidente e Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal.

São eles os depositários da confiança irrestrita desta Corte Suprema, cujos Juízes têm plena consciência e certeza de que os eminentes Ministros LUIZ FUX e ROSA WEBER **saberão conduzir**, no âmbito do Poder Judiciário, **a nau do Estado, dirigindo-a com firmeza, segurança e com permanente e incondicional respeito** à Constituição Federal e aos grandes princípios que nela têm fundamento.

Se é certo, portanto, que os eminentes Ministros LUIZ FUX e ROSA WEBER, **em sua condição institucional** de Presidente e Vice-Presidente desta Corte, **farão prevalecer, sempre, o primado** da Lei Fundamental de nosso País, **não é menos exato** que Suas Excelências, inspirados pelo espírito que anima a República e os seus altos valores, **defenderão** a integridade e a supremacia da ordem constitucional e do regime democrático, e a intangibilidade das decisões desta Corte Suprema, **impedindo, desse modo**, erros passados e recentes em que incidiram autoridades responsáveis pela regência do Estado **que ousaram transgredir** a Constituição e **desrespeitar** as ordens *legitimamente* emanadas desta Alta Corte **ou** de qualquer outro órgão do Poder Judiciário da República.

Ao concluir, quero expressar aos eminentes Ministros LUIZ FUX e ROSA WEBER **os meus melhores votos** de sucesso nas funções que irão exercer, **ressaltando a imensa honra e o alto privilégio** de tê-los, **no próximo biênio,** como **Presidente e Vice-Presidente** do Supremo Tribunal Federal.
